

## O Programa Residência Pedagógica na percepção dos preceptores da área de Ciências Biológicas

The Pedagogical Residency Program in the perception of preceptors in the area of Biological Sciences

El Programa de Residencia Pedagógica em la percepción de preceptores en el área de Ciencias Biológicas

Submetido: 31/07/2024 | Aceito: 05/11/2024 | Publicado: 18/12/2024

**Taislane Sousa de Moraes Bento**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8766-4534>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [taislanemoraes333@gmail.com](mailto:taislanemoraes333@gmail.com)

**Vitória Rainne Souza de Sena**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3353-0023>

Universidade do Estado da Bahia, Brasil

E-mail: [vitooriasenaa@gmail.com](mailto:vitooriasenaa@gmail.com)

**Sheila Lima Moraes Aguiar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9094-1995>

CEEP - Profº Paulo Batista Machado, Brasil

E-mail: [sheilalma\\_lady@hotmail.com](mailto:sheilalma_lady@hotmail.com)

### Resumo

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), integrado à Política Nacional de Formação de Professores pela CAPES, visa proporcionar aos futuros educadores uma formação prática integrada à teoria, promovendo a melhoria da educação básica no Brasil. Este programa estende-se por um período mais longo que os estágios convencionais, permitindo maior autonomia aos estudantes da graduação. O papel crucial dos preceptores envolve não apenas receber os estudantes/residentes em sala de aula, mas também colaborar no desenvolvimento de projetos e metodologias educacionais, além de participar ativamente de discussões sobre seu papel como educador transformador. Uma pesquisa qualitativa com três preceptores de Biologia explorou suas percepções sobre o impacto do PRP na formação inicial de professores, usando a análise de conteúdo de Bardin (2016). Os resultados destacaram a relevância dos preceptores no desenvolvimento formativo e prático dos residentes. Conclui-se que o PRP contribui significativamente para a formação docente, e também fortalece o desenvolvimento profissional contínuo e colaborativo dos preceptores, essencial para a melhoria contínua da educação básica no país.

**Palavras-chave:** Formação docente; Desenvolvimento profissional; Preceptoría.

### Abstract

The Pedagogical Residency Program (PRP), integrated into the National Teacher Training Policy by CAPES, aims to provide future educators with practical training integrated with theory, promoting the improvement of basic education in Brazil. This program lasts longer than conventional internships, allowing greater autonomy for undergraduate students. The crucial role of supervisors involves not only receiving students/residents in the classroom but also collaborating on the development of educational projects and methodologies, as well as actively participating in discussions about their role as transformative educators. A qualitative study with three biology supervisors explored their perceptions of the impact of the PRP on the initial training of teachers, using Bardin's (2016) content analysis. The results highlighted the relevance of supervisors in the formative and practical development of residents. It concludes that the PRP significantly contributes to teacher training and also strengthens the ongoing and collaborative professional development of supervisors, which is essential for the continuous improvement of basic education in the country.

**Keywords:** Teacher training; Professional development; Preceptorship.

### Resumen

El Programa de Residencia Pedagógica (PRP), integrado en la Política Nacional de Formación de Docentes de CAPES, tiene como objetivo proporcionar a los futuros educadores una formación práctica integrada con la teoría, promoviendo la mejora de la educación básica en Brasil. Este programa se extiende por un período más largo que las prácticas convencionales, lo que permite una mayor autonomía a los estudiantes de pregrado. El papel crucial de los preceptores implica no solo recibir a los estudiantes/residentes en el aula, sino también colaborar en el desarrollo de proyectos y

metodologías educativas, así como participar activamente en discusiones sobre su papel como educadores transformadores. Una investigación cualitativa con tres preceptores de Biología exploró sus percepciones sobre el impacto del PRP en la formación inicial de docentes, utilizando el análisis de contenido de Bardin (2016). Los resultados destacaron la relevancia de los preceptores en el desarrollo formativo y práctico de los residentes. Se concluye que el PRP contribuye significativamente a la formación docente y también refuerza el desarrollo profesional continuo y colaborativo de los preceptores, lo cual es esencial para la mejora continua de la educación básica en el país.

**Palabras clave:** Formación docente; Desarrollo profesional; Preceptoría.

## 1. Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma política nacional voltada para a formação de professores das mais diferentes áreas, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa tem como intuito proporcionar uma formação prática e aprofundada, permitindo que os futuros educadores, chamados de residentes, vivam de forma contextualizada o ambiente escolar. Os residentes são estudantes de cursos de formação de professores que participam do PRP, e essa experiência os capacita a aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade. Durante o programa, eles desenvolvem habilidades essenciais, como planejamento de aulas, gestão de sala de aula e reflexão crítica sobre sua prática pedagógica. A interação com os preceptores e outros educadores também enriquece sua formação, promovendo um aprendizado colaborativo e preparando-os de maneira eficaz para sua futura carreira docente. Pacheco e Sauerwein (2022) destacam as possibilidades que o programa apresenta, como por exemplo, propiciar ao licenciando que ele articule a teoria vista na universidade com a prática pedagógica.

O programa é de suma importância no que diz respeito à formação docente, pois permite que os residentes adquiram uma maior autonomia, por se desenvolver em um tempo maior que os estágios supervisionados:

Uma maior liberdade (autonomia) para o desenvolvimento de atividades que envolvam ensino, pesquisa, e extensão, podendo também promover uma atuação mais significativa da escola através do trabalho do supervisor, que estreita suas relações com a escola e com a formação docente (Locatelli, 2018, p. 313).

Quando os graduandos chegam à escola campo para realizar as atividades no contexto do PRP, é necessário que encontrem orientação e suporte de um profissional experiente, como o preceptor. Este por sua vez, já está habituado ao ambiente escolar, e conhece os procedimentos e normas da escola, o que facilita a adaptação dos estudantes em formação. Pode-se observar ainda, que o preceptor é um agente que além de receber o residente em sua sala de aula também atua nos projetos e metodologias desenvolvidas durante todo o processo de formação do licenciando, pois durante todo o período da residência participa das discussões, e reflexões acerca de seu papel enquanto educador e transformador de realidades.

Outro aspecto que não pode deixar de ser citado é a articulação e a valorização do professor da escola pública, como parceiro dessa experiência, ocupando um importante papel de

coformador dos futuros professores, beneficiando-se também na construção de novos saberes nesse processo. Assim, ambos, são atores e autores na construção dos saberes docentes com a inserção na prática pedagógica (Borges, 2015, p. 52).

A citação de Borges (2015) instiga uma reflexão sobre a formação docente como um processo colaborativo e dinâmico, em que a interação de saberes entre professores em exercício e futuros docentes se revela essencial para a edificação de uma prática pedagógica inovadora e eficaz.

Assim durante esse período o discente tem a oportunidade de conhecer a realidade da educação básica, e buscar meios para lidar com as diversas situações que ocorrem no cotidiano da escola, desse modo se sentirão mais seguros no momento em que estiverem inseridos na rede de ensino, ressaltamos ainda que durante esse processo formativo o residente tem a oportunidade de se descobrir, ou não, na profissão (Murtadha; Pedreira, 2020).

Dessa forma, o PRP não apenas contribui para a formação dos futuros professores, mas também promove uma constante atualização e desenvolvimento profissional dos preceptores. Este processo de formação colaborativa e contínua é essencial para a criação de práticas pedagógicas inovadoras, que respondem às demandas contemporâneas da educação. Ao integrar a teoria com a prática, o PRP permite que os residentes enfrentem desafios reais do ambiente escolar, aprimorando suas competências e desenvolvendo uma visão crítica e reflexiva sobre o seu papel como educadores. Sendo assim o programa é uma ação pedagógica que visa estabelecer a relação entre universidade e escola, reforçando o pilar ensino, pesquisa e extensão (Monteiro *et al.*, 2020).

Com isso, o objetivo dessa pesquisa foi investigar, por meio dos preceptores do subprojeto do Programa Residência Pedagógica em Ciências/Biologia: estratégia de formação de professores(as) no Território Norte do Itapicuru da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), as suas percepções sobre o impacto do subprojeto na formação inicial de professores. A análise das percepções dos preceptores fornecerá dados consistentes sobre a eficácia do programa, bem como sobre as áreas que necessitam de aprimoramento, contribuindo para o fortalecimento das políticas de formação docente no país. Além disso, é fundamental compreender como o PRP influencia a identidade profissional dos residentes, permitindo que eles se tornem docentes mais preparados e conscientes de seu papel na melhoria da educação básica.

Dessa forma, esta pesquisa pretende não apenas contribuir para o entendimento sobre o impacto do PRP na formação inicial de professores, mas também fornecer informações para que haja o aprimoramento das práticas na formação de professores, com o intuito do fortalecimento da educação básica. Portanto, ao analisar as percepções dos preceptores, espera-se identificar as potencialidades e os desafios enfrentados, de modo a definir o papel da escola e da universidade como espaços complementares e indispensáveis na formação de docentes comprometidos com uma educação de qualidade.

## 2. Metodologia

Essa pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, a partir da aplicação de um questionário destinado a três professores do ensino médio da rede pública, durante o período de realização do Programa Residência Pedagógica. Cada preceptor orientava entre 4 e 6 residentes do PRP (Programa Residência Pedagógica) e atuavam em escolas localizadas nas cidades de Senhor do Bonfim/BA e Jaguarari/BA. O Programa Residência Pedagógica da UNEB teve início no mês de novembro de 2022 sendo finalizado no mês de abril de 2024. O subprojeto era coordenado pela docente orientadora da universidade, que se reunia periodicamente com os preceptores e residentes para planejamentos e estudos. Na escola os preceptores recebiam os estudantes e, juntos, discutiam o planejamento e decidiam as atividades que cada um deles seria responsável por realizar, esses encontros também aconteciam de forma virtual.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado no Google Formulários, esse instrumento é constituído por uma série organizada de perguntas à serem respondidas por escrito, e não há a necessidade do entrevistador. Segundo Marconi e Lakato (2003) com esse método de coleta o pesquisador economiza tempo, obtém respostas mais precisas e rápidas, há menos risco de distorção pela influência do pesquisador, há mais tempo para responder e em hora mais flexível.

Esse método ainda dá uma liberdade de tempo ao entrevistado, assim o mesmo pode pensar melhor sobre as suas respostas, ponto positivo, uma vez que, o questionário pode apresentar perguntas abertas e fechadas. As perguntas abertas dão uma maior liberdade de respostas do entrevistado, nelas pode ser utilizada uma linguagem própria, assim o informante pode relatar o que vier a sua mente, já as perguntas fechadas apresentam opções de respostas específicas para que o informante escolha uma delas (Chaer; Diniz; Ribeiro, 2011).

Assim, é muito importante se atentar na escolha da técnica de coleta de dados, pois ela será a ferramenta responsável por coletar as informações necessárias para responder os questionamentos levantados durante a pesquisa. Gil (1999) pontua que o questionário se apresenta como uma técnica de investigação integrada por questões com o intuito de reunir opiniões, crenças, expectativas, sentimentos, interesses, situações vivenciadas etc. À vista disso questões levantadas no questionário estão apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Perguntas do questionário

Durante este período, você participou de algum evento que envolva discussões sobre a docência e a socialização de trocas de experiências?
Durante o PRP, teve algum curso ou formação continuada organizada pela área do Subprojeto? Se sim, quantos?
Como você avalia, as atividades realizadas na escola e as contribuições do PRP BIOLOGIA/UNEB à sua

formação profissional de professor/a?
O RP promoveu mudanças nas representações que os alunos da escola campo apresentam sobre os conteúdos de ensino de ciências/biologia?
Houve mudanças no desempenho (aprendizagem/comportamento) de alunos da escola campo que participaram das atividades do RP?
Na sua percepção como PRECEPTOR(A), há algum ponto positivo do Programa Residência Pedagógica? Se sim, qual seria o principal.
Por meio das atividades no Programa Residência Pedagógica, faça uma avaliação dos residentes: i) ao modo como você percebe a (trans)formação do discente aprendiz; ii) ao modo como eles conseguem (ou não) relacionar a teoria e a prática.

Fonte: Arquivo próprio.

Para a análise dos dados foi utilizada a metodologia de Análises de Conteúdos, de Bardin (2016). Na análise de conteúdo, as diferentes fases geralmente se organizam em torno de três polos principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados: inferência e interpretação (Bardin, 2016, p. 125). Então durante a pesquisa foram utilizadas essas três fases para analisar os dados coletados.

Para preservar a identidade dos preceptores e das instituições de ensino, foram dados os seguintes códigos: Preceptor “P1; P2 e P3”, e Escola “E1 e E2”.

### 3. Resultados e Discussão

Segundo Lopes, Alves e Lira-da-Silva (2023), o diálogo estabelecido ao longo do processo formativo é de extrema importância, pois facilita a transição dos licenciandos entre os espaços de formação e atuação docente. Além disso, esse diálogo, contribui significativamente para o desenvolvimento profissional dos preceptores, que desempenham papéis fundamentais ao orientar os residentes nas atividades práticas.

Os três preceptores entrevistados participaram do programa Residência Pedagógica desde seu início. Em relação à questão sobre a participação dos mesmos em eventos relacionados a docência e a socialização de trocas de experiências, 33,3% indicou que “Sim, apenas como ouvinte”, e 66,7% respondeu “Sim, como apresentador(a) de trabalho/resumo sobre o PRP”. Ainda foi sinalizado que em caso afirmativo eram para ser mencionados os eventos, o P1 da E1 informou que “Foram apresentados relatos de experiência no IX Encontro Nacional das Licenciaturas e VIII Seminário Nacional do PIBID e III Seminário Nacional do Programa Residência Pedagógica”. O P2 da E2 sinalizou “Mesa redonda: processos formativos de professores e professoras: experiências colaborativas entre universidade e educação básica”. E por fim o P3 da E2 disse “Análise do uso de jogos didáticos como ferramentas metodológicas – XII WECSAB; Uso do RPG no ensino de biologia em turmas do ensino médio – IX ENALIC”. Essas respostas se assemelham

com os resultados do trabalho de Asambuja *et al.* (2022) onde eles evidenciam que o programa oportuniza momentos de encontros formativos, socialização e intervenções inovadoras que são de suma importância para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Em relação há cursos ou alguma formação continuada organizada pela área do Subprojeto o P3 respondeu “Encontro formativo: Reflexões Gênero e doença falciforme; Encontro formativo: Como usar o Iramutec nas pesquisas das ciências humanas; Palestra: A pesquisa-formação na docência universitária em contexto de diversidade e inovação pedagógica: desafios entre pares; Seminário integrado: Formação de professores de Biologia: contextos contemporâneos; Roda de conversa: Dia Mundial da Saúde Sexual (Figura 1); II Encontro de Estágio Supervisionado e I Seminário Residência Pedagógica/PIBID (Figura 2)”. Tais atividades propiciam reflexões sobre o contexto educacional, e demonstram efeitos satisfatórios para o perfil profissional dos preceptores no ambiente escolar tendo como foco sua formação continuada e suas práticas pedagógicas (Monteiro *et al.*, 2020).

Figura 1 – Cartazes confeccionados no Dia Mundial da Saúde Sexual



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 2 – Template do II Encontro de Estágio Supervisionado e I Seminário Residência Pedagógica/PIBID

**II ENCONTRO DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO E I SEMINÁRIO  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA/PIBID**

**12 E 13 DE DEZEMBRO DE 2023**

**O II Encontro de Estágio Supervisionado e I Seminário de Residência Pedagógica/PIBID é um encontro de cursos das licenciaturas que integra atividades de ensino. Busca proporcionar uma maior integração acadêmica estudantil com a comunidade interna e externa. De um modo geral, busca expandir o olhar no sentido de compreender como tem sido, sentido e vivido todo esse contexto para os diversos agentes que compõem o campo de estágio, bem como o campo dos programas Residência Pedagógica e PIBID**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA  
LICENCIATURA EM TEATRO**

**LOCAL: CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PAULO MACHADO**

**Organização  
Prof. Dra. Maria José Pinho  
Discente: Taislane Moraes**

**40 ANOS UNEB** **Residência Pedagógica** **PIBID/UNEB** **LIPEEBIO**

Fonte: Arquivo próprio.

Em referência a avaliação dos mesmos sobre as atividades realizadas na escola e as contribuições do PRP BIOLOGIA/UNEB à sua formação profissional de professor/a, P1 sinalizou que “Participar do PRP me impulsionou, ainda mais, buscar inovar nas minhas aulas e me proporcionou experimentar metodologias que planejava e ainda não havia conseguido executar”, P2 “As contribuições foram maravilhosas. Enquanto professora me reavaliar e buscar e pensar na metodologia usada com os alunos me permitindo ter outra visão sobre os métodos utilizados antes de participar do PRP”, P3 “[...] Experiência prática; Mentoria e orientação; Desenvolvimento profissional contínuo”. Lima e Bethônico (2021, p. 35) vão discutir essas questões pontuando que é importante estabelecer metas didáticas possíveis a serem alcançadas, pois mesmo os preceptores se considerando reflexivos e pesquisadores, eles podem acabar se fechando para metodologias alternativas e na experimentação do novo. Com isso, o projeto visa valorizar e compreender os saberes e as experiências desses profissionais promovendo a ampliação das técnicas de ensino, e as metodologias que são utilizadas nos processos de ensino aprendizagem.

Outra questão levantada foi se o PRP promoveu mudanças nas representações que os alunos da escola campo apresentam sobre os conteúdos de ensino de ciências/biologia. Os três preceptores responderam “Concordo plenamente”. Isso pode se dá pelo fato de que muitas vezes o conteúdo é

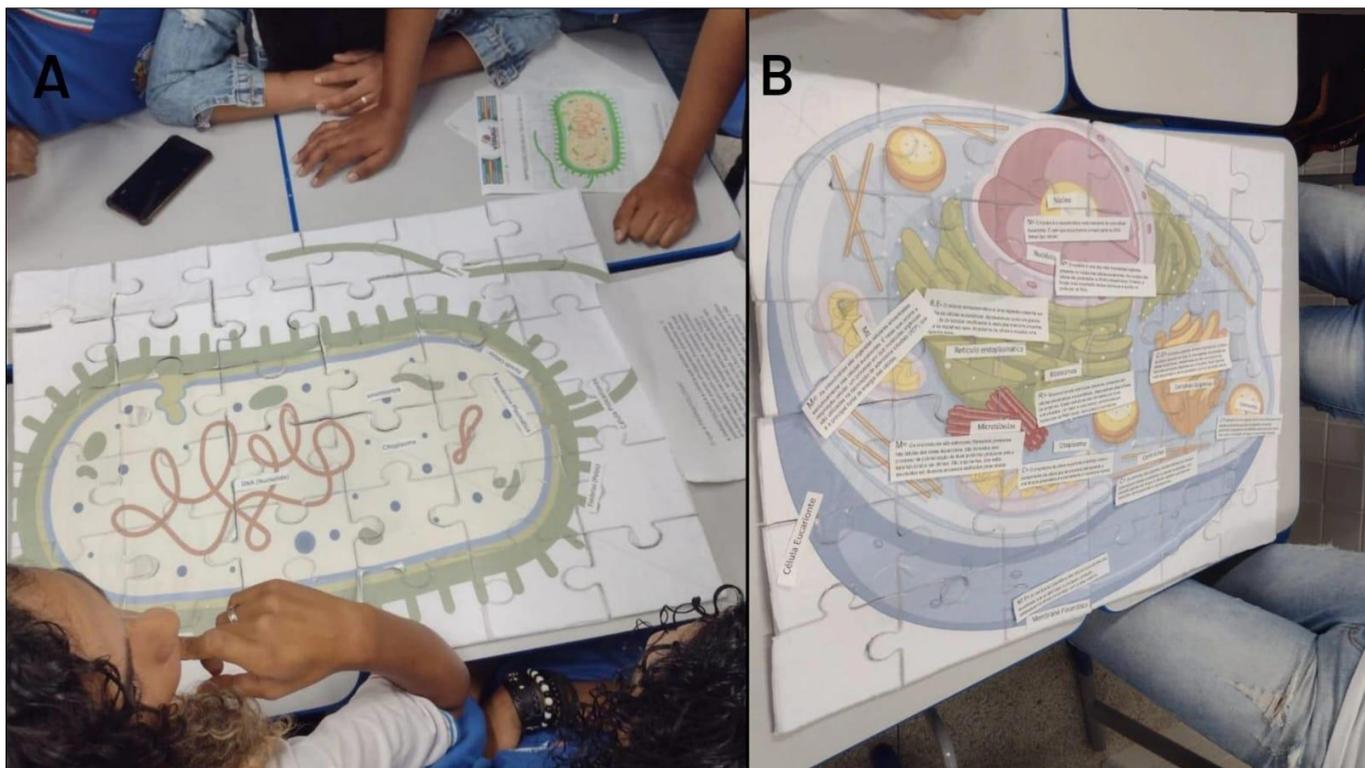
apresentado a esses alunos de forma mais teórica e técnica, enquanto isso os residentes são provocados a pensarem atividades que relacionem teoria e prática, realizando trabalhos em grupo e dando destaque para as trocas de experiências entre os indivíduos. Dessa maneira, acontece interação e desenvolvimento nas aprendizagens propostas (Santos *et al.*, 2020). Em junção com esse ponto foi perguntado “Houve mudanças no desempenho (aprendizagem/comportamento) de alunos da escola campo que participaram das atividades do RP?”. Então 33,3% sinalizaram que “Concordo parcialmente” e 66,7% afirmou que “Concordo plenamente”. Foi pedido para eles citarem as atividades que proporcionaram esse impacto. P1 respondeu que “As atividades gamificadas e as práticas laboratoriais”, P2 sinalizou que “O dia do consentimento: não é não; jogos pedagógicos”, P3 informou que “As aulas práticas (Figura 3) e a utilização de jogos didáticos em sala de aula (Figura 4)”. Essas respostas demonstram a importância da utilização das metodologias ativas durante as aulas, pois proporciona ao aluno que ele seja o principal agente de sua aprendizagem, levando-o a investigar e solucionar os desafios que se apresentam durante o seu processo formativo (Leão; Goi, 2022).

Figura 3 – Aula prática com a turma de Análises Clínicas



Fonte: Arquivo próprio.

Figura 4 – Quebra-cabeça. (A) Célula procarionte. (B) Célula eucarionte



Fonte: Arquivo próprio.

Sousa, Souza e Silva (2024) apontam que quando o professor faz o uso desses métodos, o aluno é capaz de construir o seu conhecimento de forma mais dinâmica e ativa, tendo a oportunidade de fazer uma análise mais profunda dos conceitos abordados pelo docente em sala de aula.

Sobre os pontos positivos do PRP na percepção deles enquanto preceptores, P1 indicou que “Na formação inicial de professores, sem dúvidas, é uma grande conquista para uma formação docente mais consolidada, que proporciona aos futuros professores mais segurança para enfrentar a realidade da sala de aula”, P2 “A troca de experiência e o incentivo a pesquisa”, P3 “Sim, o Programa Residência Pedagógica (PRP) tem vários pontos positivos, e um dos principais é oferecer aos futuros professores uma experiência prática valiosa em ambiente escolar”. Esses relatos indicam que através do programa o discente tem a oportunidade de adentrar o espaço escolar e vivenciar na prática as experiências da carreira profissional, (Júnior; Cardoso, 2020).

Quanto a avaliação dos residentes pelos preceptores em relação as atividades desenvolvidas durante o projeto, foram indagados os seguintes pontos: i) ao modo como você percebe a (trans)formação do discente aprendente; ii) ao modo como eles conseguem (ou não) relacionar a teoria e a prática. Então P2 informou “Os residentes foram adquirindo melhor confiança e desenvoltura em sala de aula, discutindo qual a melhor forma de resolução de alguns problemas que surgem, foram totalmente colaborativos e atentos ao planejamento e as atividades propostas”, P3 “Em sua maioria, os residentes apresentaram engajamento e interesse genuíno no processo de ensino e aprendizagem, estando comprometidos em ajudar os alunos a alcançar o sucesso acadêmico [...]”. Isso demonstra a importância de incentivar e valorizar a

docência, realizando essas atividades é possível estabelecer uma aproximação entre escola e universidade, gerando contribuições essenciais para o trajeto acadêmico dos envolvidos (Paiva *et al.*, 2021).

O Programa Residência Pedagógica visa não apenas auxiliar na formação de professores durante a graduação, mas também promover o desenvolvimento profissional dos docentes da educação básica que atuam como preceptores. Asambuja *et al.* (2022) destacam que atividades como reuniões pedagógicas, oficinas formativas, e a produção de relatos de experiência e artigos acadêmicos são essenciais nesse processo, proporcionando um crescimento significativo. Tais experiências não só enriquecem o currículo acadêmico desses profissionais, mas também fortalecem suas práticas pedagógicas. O preceptor desempenha um papel fundamental como mediador na formação dos residentes, sendo responsável por facilitar a integração entre a universidade e a escola parceira da educação básica. Além disso, cabe ao preceptor apresentar ao residente um amplo campo de conhecimento que abrange diversas realidades (Paixão; Paiva, 2023).

Esse processo formativo é caracterizado pelo compartilhamento de experiências, representando um momento oportuno para os preceptores visualizarem de perto o desenvolvimento dos residentes. Tal interação não só permite a transmissão de conhecimento, mas também proporciona uma valiosa oportunidade de aprendizado e reflexão acerca das experiências compartilhadas. A troca de saberes que acontece, não apenas favorece o ambiente educacional, como também contribui para um desenvolvimento profissional mais completo e integrado, corroborando ainda mais a importância do Programa Residência Pedagógica como um espaço formador onde a aprendizagem é colaborativa e contínua (Rosa; Santos, 2023).

É importante salientar que também surgem dificuldades durante essa trajetória, sendo uma delas garantir a integração eficaz entre a teoria vista na universidade e a prática vivenciada nas escolas parceiras (Santana; Barbosa, 2020). Sendo assim, é preciso coordenar cuidadosamente as expectativas e os objetivos educacionais. Além disso, a diversidade que existe no contexto escolar e nas salas de aula também representam desafios significativos. Com isso, é necessário que residentes e preceptores adaptem suas abordagens pedagógicas para então atender às necessidades dos alunos, levando em consideração a realidade dos mesmos (Mota, 2022).

Outro fator desafiante que se apresenta nesse contexto, é o tempo, uma vez que, as atividades práticas e formativas são necessárias, mas as vezes as demandas acadêmicas dos residentes na universidade e as responsabilidades dos preceptores nas escolas podem ser complexas e demandarem bastante tempo. Isso desencadeia uma série de lacunas que estão relacionadas entre si. Cabral e Afonso (2023) vão dialogar que é preciso vivenciar estas situações reais, pois assim o futuro professor irá conseguir mobilizar os seus saberes docentes e adquirir experiência para conseguir lidar com os desafios que são apresentados a

profissão.

Rosa e Santos (2023) destacam que capturar a atenção dos alunos é mais uma barreira a ser superada. Sendo assim, se faz necessário adotar diferentes estratégias e abordagens. Como por exemplo, planejar atividades e aulas utilizando metodologias ativas que estimulem a participação e o interesse dos alunos; o uso de tecnologia, integrar recursos tecnológicos e diferentes mídias que estejam alinhadas com os conteúdos propostos, pode promover uma interação e facilitar o entendimento pelos estudantes; colaboração e diálogo, estabelecer um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos se sintam encorajados a participar ativamente das discussões e a expressar suas opiniões e dúvidas. Nascimento, Sudério e Santos (2021), destacam que os graduandos ao serem inseridos na realidade da escola, precisam desenvolver diferentes formas de aplicar as suas regências. Os autores ainda ressaltam que algumas atividades propostas podem ou não alcançar o resultado esperado, sendo assim é preciso que os residentes repensem suas estratégias para em uma nova oportunidade colocá-las em prática e obter um feedback positivo (Nascimento; Sudério; Santos, 2021).

Assim, o preceptor desempenha um papel crucial nesse processo formativo de futuros docentes da área da biologia. Auxiliando os residentes no desenvolvimento da autonomia, estimulando à capacidade crítica e reflexiva, e o estabelecimento da relação entre a teoria e prática (Tinti; Silva, 2020).

#### **4. Conclusão**

Diante do exposto e dos resultados da pesquisa, percebe-se que o Programa Residência Pedagógica traz aos residentes a experiência da sala de aula, atrelada não somente aos projetos desenvolvidos junto à universidade, mas uma percepção ampliada do funcionamento da escola, os percalços que por ventura possam se deparar durante o exercício da profissão, como também vivenciar na prática a magia da aprendizagem por parte do aluno quando este demonstra, através das atividades propostas e das discussões, seu crescimento enquanto discente. A convivência diária com a realidade escolar permite aos residentes uma compreensão profunda e prática dos desafios e das oportunidades presentes no ambiente educacional, preparando-os de maneira integral para suas futuras carreiras.

Demonstra ainda que o preceptor, além de orientar, planejar e discutir com os residentes as atividades em que cada um seria responsável em desenvolver em sala de aula, proporcionou um espaço constante de discussão e reflexão sobre a prática pedagógica. Esse ambiente colaborativo permitiu experimentar novas metodologias, inovar em sala de aula, trocar experiências e incentivar a pesquisa. Este último, diria ser de suma importância para o profissional, pois norteia a sua formação não somente para compreender e explicar os processos educativos dos quais participa, mas também para contribuir na transformação da realidade educacional, através de projetos pessoais e coletivos que levam à emancipação

humana.

Portanto, o Programa Residência Pedagógica na percepção dos preceptores da área de Ciências Biológicas não apenas contribuiu significativamente para a formação dos futuros professores, mas também fomentou um processo de desenvolvimento profissional contínuo e colaborativo, essencial para a transformação e melhoria da qualidade da educação básica no Brasil. Ao promover a integração entre teoria e prática, e ao incentivar uma postura reflexiva e crítica, o PRP fortalece a capacidade dos professores de inovar e adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades reais dos alunos. Em suma, o programa tem um papel vital na construção de uma educação mais inclusiva, eficaz e transformadora, capaz de responder aos desafios contemporâneos e preparar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Assim, os resultados obtidos confirmam a eficácia do Programa de Residência Pedagógica (PRP) como agente de qualificação na formação de residentes e dos preceptores de Biologia. Apesar dos desafios enfrentados, conseguimos compreender a importância de valorizar a prática pedagógica e a interação entre teoria e prática. Além disso, o suporte adequado é fundamental; com recursos suficientes, é possível potencializar ainda mais os benefícios do programa. Dessa forma, o PRP fortalece a preparação dos futuros educadores, demonstrando suas contribuições significativas para a melhoria da educação em Ciências Biológicas. É fundamental que a universidade e as instituições parceiras continuem a investir nesse modelo, garantindo que todos os envolvidos possam aproveitar essa experiência ao máximo.

## **Agradecimentos**

Agradecemos à Deus por nos permitir vivenciar esta experiência única e por nos abençoar com novas amizades ao longo desse processo.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão pelo apoio e pela experiência enriquecedora proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica. Não apenas nos permitiu explorar e refletir sobre projetos e metodologias educacionais, mas também cultivou um ambiente de colaboração, cooperação e amizade que ultrapassou as paredes da sala de aula.

Agradecemos imensamente à docente orientadora do programa PRP/UNEB do DEDC/CAMPUS VII, por seu incansável empenho em tornar nossos objetivos uma realidade, suas orientações tão valiosas foram fundamentais para o nosso crescimento.

Também expressamos nossa gratidão aos preceptores do programa, suas orientações, apoio constante e partilha de conhecimentos e experiências, foram fundamentais para o desenvolvimento profissional e pessoal como futuros educadores.

Aos residentes do programa, agradecemos pela dedicação, pelo comprometimento, e pelo entusiasmo demonstrado nas atividades que foram realizadas.

Também gostaríamos de expressar nossa gratidão aos alunos da educação básica que participaram e colaboraram conosco durante a realização do Residência Pedagógica. O envolvimento, a receptividade, e o entusiasmo que vocês demonstraram ao longo desse processo foi de suma importância.

Por fim, agradecemos as duas escolas parceiras que nos acolheram durante o Residência Pedagógica. O apoio caloroso e a colaboração constante nos proporcionou aprendizados valiosos. Estamos verdadeiramente gratos pela sua dedicação em proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, isso foi fundamental para o sucesso do programa. Que todos nós continuemos crescendo e contribuindo de forma positiva para a educação.

## Referências

ASAMBUJA, Wellerson Machado de.; MARTINS, João Francisco Fernandes.; SOARES, Renata Godinho.; ILHA, Phillip Vilanova.; COPETTI, Jaqueline. Programa Residência Pedagógica: motivações, experiências e contribuições a partir da percepção de residentes e preceptores de Educação Física. *Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 20, n.2, p. 128-142, abr./ago., 2022. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2022.20.2.128-142>.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016, 277 p.

BORGES, Caroline Teixeira. *O Professor Supervisor do PIBID: o que pensa, faz e aprende sobre a profissão?* Fortaleza. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, UECE, Fortaleza, 2015.

CABRAL, Wallace Alves.; AFONSO, Andréia Francisco. Potencialidades e desafios nas ações desenvolvidas no programa de residência pedagógica no período de pandemia. *Revista Debates em Ensino de Química* 9(2-especial), 227-242, 2023. DOI: 10.53003/redequim.v9i2.5056.

CHAER, Galdino.; DINIZ, Rosa Pereira.; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JÚNIOR, Leandro Passarinho Reis.; CARDOSO, Maria Gorete Rodrigues. O programa Residência Pedagógica e a aproximação com a docência em biologia: vivências, desafios e possibilidades. *Rev. Fac. Educ.* (Univ. do Estado de Mato Grosso), Vol. 34, Ano 19, Nº 2, p. 101-120, jul/dez., 2020. DOI: 10.30681/21787476.2020.34.101120.

LEÃO, Ana Flavia Corrêa.; GOI, Mara Elisângela Jappe. Percepção sobre o Programa Residência Pedagógica em uma escola campo. In: 41º ENCONTRO DE DEBATES SOBRE O ENSINO DE QUÍMICA CELEBRAR A VIDA, 2022, Capão do Leão-RS. Anais do 41º EDEQ: Encontros De Debates Sobre O Ensino De Química. Capão do Leão-RS: UFPel, 2022, – ISSN2318-8316, (41).

LIMA, Tatiana Polliana Pinto de.; BETHÔNICO, Mariana Gomes Fontes. Residência Pedagógica: tecendo reflexões sobre formação docente. In: LIMA, Tatiana Polliana Pinto de. (Org). *Saberes e Práticas Docentes na Residência Pedagógica da UFRB*. 1 ed. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2021, p. 250.

LOCATELLI, Cleomar. A Política Nacional de Formação Docente: o programa de iniciação à docência no contexto brasileiro atual. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 12, n. 2, p. 308-318, maio/ago. 2018.

LOPES, David Santana.; ALVES, Lynn Rosalina Gama.; LIRA-DA-SILVA, Rejâne Maria. O programa residência pedagógica e a formação digital de licenciandos das ciências da natureza. *Investigações em Ensino de Ciências – V28(1)*, pp. 127-156, 2023.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MONTEIRO, Jorge Henrique de Lima.; QUEIROZ, Leonardo Cordeiro de.; ANVERSA, Ana Luíza Barbosa.; SOUZA, Vânia de Fátima Matias de. O programa residência pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. *HOLOS*, Ano 36, v.3, e9545, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.9545.

MONTEIRO, Rui Anderson Costa.; ROCHA, Paloma Tavares Ferreira.; RIBEIRO, Ricardo Yoshio Silveira.; SILVA, Tatiana Freitas Reis. A influência na prática pedagógica e na motivação profissional dos professores de educação física por meio do programa residência pedagógica: a relação entre alunos residentes e professores preceptores. *REDE – Revista Diálogos em Educação*, v. 1, n. 1, 2020, p. 168-182.

MOTA, Esthella dos Santos. O programa residência pedagógica como experiência profissional para o licenciando bolsista. *Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*. V.01 N. 03/2022. DOI: <https://doi.org/10.29327/235555.1.3>.

MURTADHA, Farah Camila.; PEDREIRA, Ana Júlia. O programa residência pedagógica na perspectiva dos preceptores da área de ciências da natureza, na Universidade de Brasília. *Kiri-krê: Pesquisa em Ensino*, Dossiê n.5, Vol. 2, dez. 2020.

NASCIMENTO, Edilane Ribeiro do.; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim.; SANTOS, Cristiana de Paula. Regências de biologia no ensino remoto emergencial: uma experiência no programa residência pedagógica. *Revista Conexão ComCiência*, n.3, v.1, e5381, 2021.

PACHECO, Lucas Carvalho.; SAUERWEIN, Inés Prieto Schmidt. Contribuições e possibilidades da Residência Pedagógica para a formação inicial de professores de Física: um relato de experiência. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 7, n. 2, 2022.

PAIVA, Erick Henrique Siqueira.; SILVA, Evilyn Paula Rocha da.; SOARES, Zilene Moreira Pereira.; MENDES, Michel. Residência pedagógica: percepção das preceptoras acerca da educação em sexualidade e gênero. *Revista de Ensino de Biologia* da SBEnBio-ISSN: 1982-1867 -vol. 14, n. 1, p. 76-96, 2021. DOI: <http://doi.org/10.46667/renbio.v14i1.557>.

PAIXÃO, Milene Santana.; PAIVA, Joseilson Alves de. Programa Residência Pedagógica como política de formação inicial de professores: percepção dos envolvidos. *ACTIO*, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 1-23, maio/ago. 2023.

ROSA, Kauan Ferreira.; SANTOS, Eliane Gonçalves dos. As contribuições formativas do projeto residência pedagógica na formação continuada de professores preceptores de ciências. *Revista Dynamis*. FURB, BLUMENAU, v. 2, n.1, 2023 – p. 21 – 34.

SANTANA, Flávia Cristina de Macêdo.; BARBOSA, Jonei Cerqueira. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. *Revista Brasileira de Educação*. v. 25 e250065, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250065>.

SANTOS, Eliane Barcelos.; MARTINS, Mirieli da Silva.; RAMOS, Maria Rosângela Silveira.; PANIZ, Catiane Mazocco.; NETO, Helena Brum. A importância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores no Intuíto Federal Farroupilha - Campus São Vicente do Sul. *Revista Insignare Scientia*, Vol. 3, n. 1. Jan./Abr. 2020 - ISSN 2595-4520.

SOUSA, Tayanara de Jesus.; SOUZA, Amélia Fernandes de.; SILVA, Silvana do Nascimento. Metodologias ativas em sala de aula de Ciências: um relato da regência na Residência Pedagógica Interdisciplinar Biologia. *Revista de Iniciação à Docência*, v. 9, n. 1, 2024, e14649 – ISSN 2525-4332 – DOI: [10.22481/riduesb.v9i1.14649](https://doi.org/10.22481/riduesb.v9i1.14649).

TINTI, Douglas da Silva.; SILVA, José Fernandes da. Estudo das repercussões do programa residência pedagógica na formação de professores de matemática. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 151172, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v13i25.404>.